

## 50º. Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito – CMTT

Data: **09.06.2020** - terça-feira

Horário: **9:00** às **12:00** (online)

### Participantes:

#### Órgãos Municipais

- Cristina M.M. Borges – SPTrans
- Eduardo Macabelli - CET
- Elisabete França – DP / CET
- Maria Cristina F.Biondilo – SPTrans
- Nancy Schneider – CET
- Irineu Gnecco Filho – Secretaria Municipal de Governo - SG
- André Luis G. Pina – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU
- Ana Cristina de Souza - SMDHC

#### Conselheiros

- Rodrigo Carlos Ferreira da Silva – Operadores - SINDIMOTOSP
- Antonio Raimundo Matias - Operadores - SIMTETAXIS
- Ana Carolina – Temático / Mobilidade a Pé
- Carolina Guimarães – Temático / Meio Ambiente e Saúde
- João Santo Carcan - Temático / Idosos
- Rafael Calabria – Temático / ONG
- Rafael Drummond - Regional Centro
- Paulo Reis – Regional Oeste
- Sandra Ramalho – Temático / Pessoa com Deficiência
- Mauro Calliari – Temático / Mobilidade a Pé
- Ênio José da Silva - Regional Norte
- Élio J. B. Camargo - CT Mobilidade a Pé
- Gilberto de Carvalho - CT Mobilidade a Pé

Participaram da reunião 73 pessoas entre Conselheiros e Sociedade Civil. Contamos também com a participação do Vereador José Police Neto.

Antes do início da reunião o Conselheiro **João Santo Carcan** se pronunciou em relação ao link para participação da reunião dizendo que havia recebido apenas na data e um pouco antes do início da mesma. Disse ainda que as apresentações, conforme combinado em reuniões anteriores e acordado com todos os Conselheiros, deveriam ser compartilhadas com o grupo pelo menos uma semana ou três dias antes da reunião para que pudessem ler e, no dia, apresentarem suas sugestões e/ou indagações. O debate fica prejudicado.

**Elisabete França** - Ok, obrigada pela contribuição. Apenas informando que o link de acesso foi enviado a semana passada. A Rosa só reafirmou o link hoje, mas é o mesmo da semana passada. Nós fizemos a reunião executiva com a presença de alguns conselheiros, organizamos tudo e poucos dias depois enviamos o link. É que a gente sabe que são muitos links, muitos convites.

**João** - sem querer cortar mas já cortando, este e-mail que eu tenho é corporativo e uso muito pouco; apenas para essa atividade. Para mim só chegou hoje às 8:01.

**Elisabete França** – bom, então vamos reforçar na solicitação para que os senhores enviem outros e-mails além do corporativo. **João**: tá joia, obrigado. **Elisabete**: mas a gente vai chegando lá; é um aprendizado conjunto.

**Paulo Reis** - bom dia Elisabete, é Paulo Reis, conselheiro região Oeste. Queria só fazer um adendo que não foi comentado nada a respeito da ferramenta que seria utilizada para fazer as videoconferências. Particularmente não tinha conhecimento do Microsoft Teams; tive que baixar agora, instalar, enfim... e provavelmente outros Conselheiros estariam encontrando dificuldades para se conectar e/ou instalar. A outra coisa é que sempre recebi todas as mensagens do CMTT, mas este link de fato chegou às 8:00 da manhã. Eu entrei pelo link que me foi enviado há duas semanas atrás, baixei e testei. Mas o link que eu consegui acessar a sala foi o que eu recebi agora às 8:00. O que eu recebi na semana passada serviu apenas para o agendamento; não consegui acesso à sala.

**Elisabete França** – ok Paulo. Só lembrando que ainda temos 15 minutos para o início da reunião, mas já é bom esse bate-papo inicial para aprimoramento das ferramentas tecnológicas. Desde já agradeço àqueles que tiverem comentários para melhorarmos pois não sabemos ainda quando teremos reuniões presenciais. O software é o que está sendo usado nas empresas (SMT-CET-SPTrans) e tem sido eficiente como todos os outros; é difícil porque cada um usa um software; tudo é um aprendizado neste momento. Bem, só para terem uma ideia e vocês mesmos podem checar, temos neste momento 59 participantes e 16 conselheiros; ou seja, ainda não temos 50%. Vamos ter que aguardar até às 9:30. Temos ainda um tempo; portanto quem quiser se manifestar fique à vontade.

**Wagner Caetano** - bom dia a todos, meu nome é Wagner Caetano, estou aqui como convidado representando o Sindicato dos Taxistas Autônomos de SP. Fazendo um contraponto aos amigos que me antecederam, para mim esta ferramenta foi super prática e simples; estou aqui no táxi e não tive quaisquer problemas na utilização da ferramenta. Gostaria de fazer um adendo, não sei se isso será discutido hoje, mas gostaria de falar sobre a volta dos táxis; enviei isto para o CMTT. Fizemos um protocolo de prevenção e acho que é um assunto importante para este retorno, podendo oferecer aos passageiros condições seguras no transporte.

**Elisabete França** - agradeceu, informou que o e-mail foi recebido e que ele poderia se pronunciar quando da abertura da palavra livre, após as apresentações e debates.

**Leandro Chemalle** – bom dia, gostaria de dizer que estamos aguardando há duas ou três reuniões um retorno para a região central sobre o fato de conselheiros que não têm comparecido nas reuniões e nem justificado ausência. Estamos esperando um retorno da mesa em relação à destituição desses membros para que a gente possa, no caso, convocar o quinto colocado para assumir a suplência. Precisamos resolver pois do contrário ficaremos apenas com um membro até o final da gestão. Isto está sendo postergado e ficamos na mesma.

**Elisabete França** – ok Leandro, foi verificado, são três faltas consecutivas, comentamos isto na executiva e para a próxima reunião isto estará resolvido. Estamos compilando as atas com presenças e nem precisa de uma reunião para tal, pois comunicaremos a chamada dos suplentes. Mais algum suplente ou titular? Estamos no momento com 23 conselheiros presentes. Somos no total 60.

**Carolina Guimarães** - queria trazer que temos um grupo de conselheiros pelo WhatsApp e muitos estão com dificuldade de entrar e isto pode dificultar este quórum inicial. Este é um desafio que todos estamos tendo pelo celular, computador.

**Elisabete França** – bem, temos no momento 60 participantes, mas apenas 23 conselheiros e o quórum é 31 conselheiros; provavelmente começaremos a reunião sem o quórum, mas tudo bem. **Leandro:** só uma dica, acho que o chat poderia ser liberado para a participação de todos pois podemos nos perder na ordem para a fala dos participantes (mãozinha não funciona bem). **Elisabete:** ok, vou solicitar à informática.

**Elisabete França** - abriu a reunião com número incompleto de Conselheiros (26). Para que todos saibam a reunião é gravada para facilitar depois a elaboração da ata; queria agradecer a presença de todos, pedir desculpas pelas eventuais falhas tecnológicas por que como disse no início tudo é um aprendizado; avisar que às vezes cai e a gente retorna através do link e que vocês fiquem à vontade para apresentar sugestões para que aprimoremos nossas reuniões online. Solicitou que todos fechassem seus microfones, que ao falarem se identificassem, avisou que na executiva foi decidida a pauta e que a mesma foi enviada à todos. Enunciou a pauta, disse que após as apresentações da CET e SPTrans seria aberto o debate e que cada pessoa teria 3 minutos para falar de acordo com o Regimento Interno. Após, seria aberta a palavra para outros assuntos e avisos. Solicitou também que fosse aberto o chat para todos os convidados afim de organizar melhor as solicitações de fala conforme sugerido.

#### **Apresentações:**

**Obs.:** as apresentações foram disponibilizadas no site do CMTT para conhecimento de todos.

**Luciana Delbem** (CET), se apresentou, fez as considerações iniciais e apresentou as *Ações Internas e Externas da CET* para contribuir no combate à Pandemia. A seguir, a diretora Elisabete França convidou a Sra. **Olívia Aroucha** (SPTrans). **Rafael Calabria**: entrevistou e sugeriu que para dar maior celeridade ao debate, a Olívia focasse na parte externa e que a parte interna poderia ser enviada por e-mail (pdf). Em seguida a **Olívia** se apresentou e reafirmou o que foi dito pela Luciana em relação às empresas atenderem às determinações dos governos municipal e estadual e iniciou a sua apresentação: *Planejamento e Redução da Frota de Ônibus durante a Pandemia*.

**Elisabete França** – agradeceu a Luciana e Olívia, encaminhou o debate reforçando que todos desligassem os microfones; informou que naquele momento havia 73 participantes, que a reunião estava sendo gravada e que todos deveriam atentar para os 3 minutos de fala.

**Rafael Calabria** – falou em nome do IDEC e dos conselheiros e citou a carta enviada à SMT em 11.05.2020 com sugestões para auxiliar a mobilidade durante a crise que estamos vivendo. Ressaltou a dificuldade do País na redução das atividades, o impacto que isto causa em uma atividade meio, como o transporte de passageiros por ônibus e a grande dificuldade da SPTrans em resolver questões que vem de fora, dos governos estadual e federal. Por isto, enviamos a carta solicitando que a PMSP evitasse por exemplo o rodízio de veículos par e ímpar, que tentassem restringir ao máximo as viagens não essenciais. O IDEC considera inclusive que quem não está no cadastro não deveria se deslocar e que o foco deveria centrar-se nas viagens essenciais. A perda desse debate acabou gerando mais confusão. Considerou muito preocupante o fato da CET não ter apresentado sugestões de modos ativos e ações para desafogar o transporte coletivo. Enfim, vocês têm acesso à carta e ela menciona muitos outros pontos. Sentimos falta da SPTrans mapear esta queda e oferta mantida. A queda de passageiros de 60% não é igual na cidade inteira. Fica claro que a periferia, a população de baixa renda, tem se exposto mais. Imagino que a SPTrans poderia fazer, com os dados que dispõe, um trabalho muito mais detalhado para ajustar a frota do que o que tem sido divulgado. Destacou também que a fala do Prefeito ameaçando o Secretário Edson Caran foi muito ruim. Não dá para culpabilizar somente a SMT, SPTrans ou CET por esta confusão que está acontecendo. Finalizando, para uma discussão futura, gostaria de obter da SPTrans dados mais detalhados.

**Ana Carolina** – ressaltou novamente a falta de respostas às sugestões enviadas à SMT em relação a mobilidade ativa na pandemia e o quanto este fato é decepcionante, tendo em vista ações no mundo todo neste sentido. Disse que enquanto conselheiros querem colaborar mas não há retorno, ficando impossibilitados de participar do debate. Que há várias questões que foram atropeladas e os resultados das ações da gestão não surtiram efeitos. Considerou assustador o fato de as apresentações tanto da CET quanto da SPTrans, em nenhum momento, mencionarem a mobilidade ativa. Parece que retornamos algumas décadas onde os meios de mobilidade ativa

não eram considerados meios de transporte. Por que não foi promovida nenhuma ação para ampliação do espaço para circulação de bicicletas (ampliação de faixas do viário para circulação de bicicletas e pedestres em segurança)? Esta é uma ação que o custo é baixo e o impacto é alto. A circulação a pé é utilizada pela maioria das pessoas; os trabalhadores essenciais usam o transporte público. Muito bom que vocês mostrem as demarcações de espera nos terminais de ônibus, mas e a demarcação de espera nos pontos de ônibus onde há mais circulação de pessoas? Vocês têm informações para saber quais são esses pontos com maior circulação?. Este tipo de ação está sendo realizada por cidades no mundo inteiro. A CET já se destacou no Brasil pelo fato de desenvolver ações em relação à mobilidade ativa e é preciso resgatar isso. Disse ainda que o poder público precisa dar respostas às sugestões/contribuições dos conselheiros. Quando não o fazem, se sentem falando com o vento.

**Élio** – parabenizou a realização das reuniões do conselho e sugeriu manter as reuniões virtuais pois possibilita maior participação evitando deslocamentos. Sugeriu a extensão da *Sexta Sem Carro* para outras áreas (principalmente rua Boa Vista) e que o bloqueio fosse permanente. Comentou o problema do “ar condicionado” no transporte público que precisa ser enfrentado: ou mudar para janelas ou que tenha um sistema de purificação.

**Ênio Silva** - São Paulo já é ou será o foco principal da pandemia no Brasil. Destacou preocupação com a região da Brasilândia, um dos locais que está sendo mais atingidos pela pandemia. Estamos preocupados também com a situação dos motoristas e cobradores de ônibus: gostaria de saber se a SPTrans tem o número de mortos de cobradores e motoristas e o que está sendo feito na pandemia? Como está higienização dos coletivos e equipamentos de segurança para motoristas e cobradores? Perguntou se está havendo conversa entre PMSP e estado? Estão ocorrendo demissões no metrô, além do desrespeito para com aqueles que estão em situação de risco, por exemplo. Há um plano metropolitano? A previsão é que a pandemia se estenda. Como a PMSP vai tratar esta questão das mortes dos empregados e o planejamento do transporte?

**Gilberto** – também destacou o fato do poder público ignorar completamente a mobilidade ativa (pedestres) diante da crise atual. Ressaltou a diminuição dos veículos, o aumento da velocidade e a negação da mobilidade a pé. Tivemos um aumento no número de atropelamentos num momento em que a maioria da população estava em casa; isto é muito sério e demonstra a pouca ou nenhuma visibilidade que tem para vocês os pedestres. Eles aparecem quando são atropelados e mortos e deveriam ser vistos na sua realidade; de preferência vivos.

**Leandro** – quando as linhas da tabela de domingo retornarão a rodar? Na fase verde, na fase laranja ou na azul somente? Há praticamente três meses que estas linhas foram retiradas de operação. Se fala muito em colocar novos ônibus nas linhas que já existem, mas há muitos usuários desatendidos. Com a reabertura dos escritórios muita gente está retornando para o transporte. Na EMTU linhas impedidas

de circular. Não está claro ainda qual o motivo disto. Gostaria de saber também o que é o Comitê de Emergência da Prefeitura? Foi criado na SMT? Gostaria de saber com que frequência ele está se reunindo e por que nenhum membro da sociedade civil foi convidado a participar deste Comitê da Emergência?

**Carolina G.** – bom, obrigada pelas apresentações e esta reunião; estamos acompanhando também outros conselhos, não há nenhum desafio para a realização das reuniões online e acho que poderíamos ter iniciado anteriormente. Vale reforçar a importância da participação deste conselho. Já ficamos por fora de muito eventos e a ideia é institucionalizar esta participação da sociedade civil. Se temos os conselhos, fomos eleitos e existe esta vontade de construir conjuntamente, isto precisa acontecer. Muitas medidas que foram tomadas podem ter fundamento mas sua execução é complexa. A sociedade civil tanto pode trazer perspectiva como apoiar nesta execução pois também damos capilaridade a essas soluções. Nossa participação deve ser permanente. Queremos entender como está se articulando a SMT com a escala Metropolitana? Vimos que houve muitos problemas. Quais foram os aprendizados desse processo considerando que a pandemia deve continuar e as aglomerações estão acontecendo. Como isto impactará nos contratos?

**João** - na crise é que reconhecemos quem é quem. A fala do Prefeito foi completamente deslegante, indelicada e incorreta. Aconteceram equívocos grandes da SMT nesta crise; mas é preciso agir e não falar. O Prefeito deu um ultimato, pediu soluções, prazos, mas em questões como esta não há prazo; ou se faz ou não fala. Em relação à própria SMT, a Lei 16.547 foi sancionada dia 21 de setembro de 2016; estamos há quase 4 anos, com 90 dias de regulamentação e até hoje ninguém dá bola. Vou ser redundante, mas fui representante de um Conselho Deliberativo (Conselho da Criança) e tínhamos um certo respeito porque era deliberativo e tinha orçamento próprio. Conselho que é consultivo não é respeitado; temos conselheiros eleitos com 2 votos, a participação tem que ser maior. Temos que ser um Conselho deliberativo e não consultivo. Fica difícil obter respeito. Não se permite a participação da sociedade civil.

**Bibiane** - faço parte da subprefeitura do Tremembé. Destacou que na periferia da zona norte há muitas pessoas circulando e utilizando o carro como forma de segurança. Não está acontecendo o isolamento da forma adequada. Enquanto não houver um controle em relação à utilização do uso dos veículos não há perspectiva de melhoras em relação ao isolamento social. Outro ponto é que as feiras livres continuam bem aglomeradas. Sugeriu um acompanhamento da CET /PMSP afim de realizarem ações para que o distanciamento realmente aconteça nas feiras livres; há exemplos no mundo sobre este redesenho. Reforçou a importância da mobilidade ativa e comentou o fato das empresas terem diminuído o empréstimo para utilização das bicicletas (campanha ao contrário do resto do mundo); falou sobre um aplicativo oficial utilizado na Nova Zelândia disponibilizando informações sobre o transporte coletivo por ônibus, número de pessoas nas viagens, etc. Seria uma parceria interessante de ser feita.

**Mauro Calliari** – agradeceu as apresentações e pontuou passado e futuro: em relação ao passado, disse que a SMT perdeu uma enorme chance de angariar apoio da sociedade civil, da mídia e formadores de opinião (todos têm suas redes) por ter desconsiderado completamente a mobilidade ativa durante a pandemia. Que se tivesse agido de forma inclusiva em relação ao Conselho, poderia ter evitado vários vexames, por exemplo o rodízio de veículos, demonstrando quase que uma falta de bom senso neste sentido. Em relação ao futuro, a SPTrans, além dos indicadores apresentados, do movimento de passageiros e a frota em si, destaco a importância de um indicador básico que é o do número de pessoas/m<sup>2</sup> nos ônibus, número de pessoas em cada linha e momento/m<sup>2</sup>. Quando simplificamos e dizemos que todo mundo tem que estar sentado ou em pé não resolve o problema. Deveria, e sei que este dado existe, ser apresentado qual o número de pessoas em cada linha, em cada momento, ocupando o m<sup>2</sup> dentro no ônibus. Este seria o indicador que deveríamos utilizar. Me espanta falar em milhões de passageiros, etc, pois esses números não representam as particularidades; como sabemos os problemas acontecem em tal linha, em tal momento e em pontos de ônibus. Então gostaria de sugerir que este indicador fosse apresentado e compartilhado. Me parece inclusive, que a falta dessas informações à sociedade joga contra a PMSP. Acho que um dos motivos do SMT estar tão fraco é também por não ter ouvido a sociedade civil, pois teria maior legitimidade. Pergunto também se foi calculado o valor que o município gastaria para manter uma frota maior nos momentos de picos que aconteceram. Qual seria o valor para manter o aumento da frota e evitar aglomerações?

**Rafael D.** – agradeceu a realização da reunião e destacou o incômodo com os processos que o conselho tem tido. Acredito que a SMT/SPTrans/CET têm sido usadas como bodes expiatórios em algumas situações. Não podemos, como já colocado, ter esta atividade meio como o principal responsável para resolver os maiores problemas que a pandemia está nos apresentando. Disse que lutam não apenas contra a pandemia mas também com os próprios grupos que trabalham com o Conselho. Considerou as medidas da SPTrans acertadas (pessoas sentadas), mas acabam provocando outras questões. O Mauro perguntou sobre a questão do subsídio, mas até onde eu saiba é por passageiro e não por ônibus rodando na rua. Não estou vendo relatos por exemplo se as pessoas estão sendo barradas quando os ônibus começam a ficar cheios, se o uso das máscaras está sendo respeitado. Como isto está funcionando? Peço que a questão (passageiros sentados), apesar de polêmica, não seja revertida, até mesmo para vermos sua efetividade.

**Sandra Ramalhoso** – agradeceu a reunião e falou que as reuniões fizeram muita falta e destacou que o Serviço Atende ficou muito ocioso (não houve mais terapias, mais aulas, etc) e poderia ser utilizado para outro tipo de atendimento da Pessoa com Deficiência. Isto já poderia ter sido sugerido desde o início, desde que tivéssemos tido reuniões para comentar sobre o assunto. Que ouvir a sociedade civil é fundamental para aplicação de políticas públicas. Pessoas que precisavam fazer algum tratamento específico poderiam ter utilizado este tipo de serviço. As vans ficaram paradas e as pessoas com deficiência tendo que se arriscar de alguma forma para realizar alguma atividade necessária. Daqui para frente quais serão os protocolos

para os Deficientes Físicos adentrarem no transporte público? Com a reabertura, muitos escritórios empregam pessoas com deficiência. O que está sendo pensado? O serviço Atende poderá ser utilizado de uma maneira mais ampla? Tendo em vista que as pessoas com deficiência são grupo de alto risco, há um plano?

**Elisabete França** – antes de passar a palavra para a CET e SPTrans responderem algumas questões, gostaria de fazer um rápido comentário sobre o que é este Gabinete de Emergência.

**Ceará** – interrompeu e disse que havia pedido a palavra. Encaro com surpresa quando o Prefeito mandou todos os empregados da CET e da SPTrans ficarem em casa (grupo de risco) e aí ele quer que SMT faça milagre no transporte se não há mão de obra para ajudar na fiscalização e recolocação. Destacou que há 15 dias o sindicato solicitou o retorno de 100% da frota à Secretaria do Governo e isto não está sendo atendido e aí cada hora é uma coisa. Neste governo já trocaram dois secretários, será que virá o terceiro? O Prefeito foi muito infeliz de fazer ameaça ao vivo. O que precisa é ouvir os conselheiros, os responsáveis pelo transporte e os próprios funcionários do DTP, CET, SPTrans. Está todo mundo em casa e aí quer que o SMT faça milagres. Cadê o teste de COVID para os profissionais do transporte público? Toda a mobilidade está parada e ninguém está fazendo nada; ninguém está trabalhando. Nós taxistas estamos há 75 dias parados. O Prefeito agora solta um Decreto querendo mais 400 táxis adaptados sem nos consultar. São investimentos altos e não temos apoio nenhum do governo, nenhum incentivo. O Prefeito se recolheu e não está olhando este setor. Não adianta mudar o Edson Caran, nós não vamos permitir. Parabéns Sandra que tocou no serviço Atende; o contrato não funciona e as empresas montaram um monte de empresas de vans mas também não estão dando conta. O Secretário Cid Torquato faz as coisas sem consultar o Sindicato e a SMT.

**Elisabete França** - então, continuando, antes da Luciana e da Olívia se manifestarem, gostaria de esclarecer que o Comitê é do Gabinete do Prefeito, onde se reúnem secretários e presidentes de empresas estatais que examinam os dados diariamente (penso). Imagino que seja um Comitê permanente e a partir disto as decisões são tomadas. Em relação à mobilidade ativa, temos algumas ações que estão em andamento que não foram divulgadas. Foi dada prioridade para implantação do Plano Cicloviário já aprovado (conexões e requalificações das já existentes). Mesmo em teletrabalho, as equipes da CET estão totalmente envolvidas com os projetos e estabelecemos como meta até 30.06.2020 para que todos os projetos estejam prontos. Em relação às obras de conexão e requalificação, algumas estão em andamento e outras serão iniciadas nesta semana. Também estão entrando em fase final de projeto para implantação, 22 ações que estão relacionadas no Plano de Segurança Viária; vamos ter 10 Territórios Educadores que vão facilitar a mobilidade da chegada nas escolas; as Vias Seguras, que são implantação de faixas e semáforos em várias avenidas principais com maior número de acidentes; temos também as Rotas Escolares Seguras e uma implantação enorme de Áreas Calmas. Esses 22 projetos dedicados à segurança viária do modo ativo estão em andamento. Além disso, outras secretarias como a da Subprefeituras estão bastante ativas nas ruas



fazendo o Programa de Calçadas. A SMDU e a SPUrbanismo também têm uma série de ações cujas obras estão andando na rua. Só lembrando que a Rua Boa Vista está no plano da SMDU, SPUrbanismo, para ampliação de calçadas (projetos em elaboração).

**Luciana Delbem** – agradeço a Bete e faço minhas as palavras dela. Realmente todas essas ações continuaram acontecendo apesar da pandemia. As pessoas que estão em teletrabalho continuam trabalhando e colocando em prática todos esses planos. Em relação ao comitê da crise, é formado pelo Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde, líderes de núcleos temáticos, que são: gestão de recursos tecnológicos, parcerias e ensino, assistência, vigilância, comunicação, gestão de pessoas, articulação interna e externa e jurídico. As demandas que nós recebemos vem deste Comitê e temos o maior empenho em colocar em prática tendo em vista que eles têm os dados que não temos para fazer a análise das melhores atitudes para o passo seguinte.

**Leandro** - Eu perguntei se havia um Comitê criado dentro da SMT?

**Luciana D.** – formal como você está colocando eu não sei dizer. Sei que tanto a Diretoria da CET como da SPTrans e SMT continuam trabalhando em atendimento a essas demandas do Comitê da Saúde. Aqui, com esse nome de comitê de crise eu desconheço.

**Olívia Aroucha** - fiz algumas anotações e antecipadamente me desculpo e adianto que talvez algumas questões não possam ser respondidas agora; serão levadas para vermos o que está acontecendo. Em relação à carta enviada à SMT e empresas e que não obtiveram respostas, posso dizer que na DP/SPTrans não recebemos ainda a carta e gostaria de conhecê-la. Vocês enviaram dia 11.05.2020; portanto, poderá ainda chegar para nossa Diretoria. Vou verificar e, se há sugestões, vocês sabem que compartilho do mesmo sentimento que vocês. Em relação às linhas, conforme colocado pelo Leandro, não é que não temos ouvido as demandas, escutamos, mas são inúmeras e vamos tentando resolver. Sobre a quantidade de veículos, temos analisado linha a linha. Fazemos a tabulação de passageiro transportado, da frota monitorada, das linhas, das demandas, reclamações, onde houve excesso de passageiros aqui e ali, vamos compilando e reajustando a frota entre as linhas. Em função disto mudamos totalmente nosso modelo operacional nesse período. Isto também tem reflexos nos contratos. Agora, especificamente o quanto custa manter a frota toda operando neste novo modelo, eu não tenho esta informação. Não cabe à minha diretoria; provavelmente foi calculado uma vez que o Secretário já falou sobre isto. Encaminharei para a área que faz essas análises. Não temos indicadores específicos de passageiro/m<sup>2</sup> dentro dos veículos, mas fazemos uma estimativa a posteriori. Daí a importância das informações que são enviadas pelos usuários. Sobre o ar condicionado não sei como está sendo trabalhada esta questão pela engenharia e, a princípio, o que seria solução, em função da pandemia, virou um problema. Desde o começo temos recomendado às empresas que utilizem os ônibus que não têm a janela lacrada. Vou levar esta questão para a engenharia. A questão das mortes dos operadores eu realmente não tenho como responder; não

fazemos este controle. Sobre a higienização, temos acompanhado e tornou-se uma prática; é rotina antes e após de cada viagem. Sobre o aumento do número de atropelamentos, realmente não tenho dados para discutir. Sobre as linhas da EMTU, o SMT já explicou claramente em uma de suas entrevistas. Há um conjunto de linhas metropolitanas que vem até o centro da cidade e isto ocorre apenas em alguns setores. Foi feito um trabalho de mais de um ano (estado e prefeitura) para racionalizar e retirar essas linhas, mas que não tem nada haver com o contexto atual. Infelizmente este trabalho foi finalizado em 2019 e esta portaria que retirou as linhas foi emitida no início de março, antes de começar a quarentena. Aí talvez tenha faltado uma conversa entre SMT, EMTU e SPTrans para prorrogar a implantação em função da pandemia. É uma questão que não me cabe. Somente queria esclarecer que não é uma situação que a SPTrans exigiu que fossem retiradas as linhas durante a pandemia. Sobre a tabela de domingo, ainda não temos uma data para nada; vamos monitorando dia-a-dia. Hoje temos 9.178 veículos operacionais programados (72% da frota total) e a tendência é que voltemos a operar toda frota, pois temos a demanda de tentar manter as viagens somente com passageiros sentados. É uma dificuldade grande e acho que o Prefeito comentou que havia 5% de linhas/viagens com passageiros em pé e achei ótimo. Mas temos que chegar a 0% e isto é muito difícil operacionalmente; não há como fazermos este controle. Supondo que o ônibus está realizando a viagem somente com passageiros sentados e ele para num ponto para descer 2 pessoas e há 6 para embarcar; o que o motorista vai fazer? Vai sortear ou dizer que só podem subir 2 e não 6? É muito difícil; temos que ter um nível de flexibilidade para isto, porque o que buscamos desde o início é não ter ônibus lotado. Sobre o retorno das linhas informo que poderão voltar brevemente; a frota toda imagino que em poucos dias estará na rua (12.800 ônibus), porque precisaremos garantir uma menor ocupação dentro dos ônibus. Acho que respondi as questões principais, mas passarei um pente fino e enviaremos para o CMTT quaisquer respostas adicionais.

**Elisabete França** – obrigada Luciana e Olívia; bem esclarecedor. Como não há mais inscritos neste tema, acho que podemos passar para a pauta seguinte.

**Rafael Calabria** – Bete, gostaria de sugerir que como ficamos bastante tempo sem nos reunir e este tema é complexo e penso também que outros conselheiros vão querer se pronunciar - eu mesmo quero fazer alguns complementos - não sei se é consenso, mas o debate pós pandemia, apesar de importante, poderia ficar para a próxima reunião.

**Elisabete França** - ok, então peço que aqueles que não querem falar mas estão com a mãozinha levantada a desativem e vamos abrir a palavra para uma nova rodada.

**Ana Carolina** – complementando, gostaria de falar que quando falamos de mobilidade ativa estamos falando sobre ações emergenciais. Por exemplo em Bogotá, mesmo tendo uma rede de ciclovias, eles fizeram uma extensão, como as ciclofaixas de lazer, que funcionam como uma extensão nos domingos e feriados, como se fossem ciclovias operacionais. Não estamos questionando as ações de mobilidade ativa já em vigor (Plano Ciclo Viário), pois como sabemos elas estão cumprindo um passivo; 3

anos de gestão, as estruturas foram mínimas e agora a gestão está correndo atrás para entregar tudo até o final do ano. Isto é uma coisa. Estamos questionando o que a situação da pandemia fez vocês pensarem para ampliar o espaço para as pessoas se deslocarem a pé e de bicicleta em segurança? Lembrando que se formos olhar as recomendações para as pessoas caminharem com 2m de distância, pelo menos 70% das calçadas da cidade não permitem manter esta distância. Estamos falando da possibilidade das pessoas caminharem no leito viário para manter o distanciamento, a distância segura. Gostaríamos que vocês olhassem com mais carinho para essas proposições. Não são mudanças que se tornarão permanentes mas trazem uma segurança importante inclusive para incentivar este deslocamento.

**Rafael Calabria** - concordamos com a Olívia que é um baita desafio medir as linhas, a mudança do impacto no dia-a-dia e que é impossível a fala do Prefeito em querer 0% de pessoas em pé. O Conselho poderia auxiliar em relação aos problemas causados e aí é totalmente absurdo não terem feito com que a carta circulasse internamente. Para podermos colaborar mais em relação às linhas (voltar ou não), seria bom se pudermos ter acesso a alguns dos trabalhos que fizeram, pegar por exemplo uma amostra de alguma área, para podermos fazer uma reunião mais focada e tentar ajudar a resolver os problemas; seria interessante para entender quais linhas devem voltar, ou criar uma linha para a situação da pandemia em área específica com maiores dificuldades, enfim, poder ajudar mais no debate. Sobre a portaria da EMTU (racionalização), é óbvio que sabemos que não é em virtude da pandemia; é que esta lógica de racionalizar a sobreposição, ela não existe em um sistema quando não há integração. A EMTU não integra com as da SPTrans e nem com as linhas da EMTU mesmo. Então, a sobreposição vai acontecer naturalmente num sistema que não tem integração. Independente da pandemia, a medida foi um erro e não foi justificada para nós. É muito estranho a SPTrans opinar em linhas da EMTU. Mas meu foco é na primeira parte; até para poder falar melhor publicamente, pois tenho dado algumas entrevistas sobre o assunto.

**Leandro** - entendi o que a Olívia respondeu em relação ao retorno das linhas, mas gostaria de enfatizar que tenho acompanhado as entrevistas do governo do estado e prefeitura e visto a forma como a PMSP tem se comportado. A saber, totalmente acordada com o que o governo do estado está desenvolvendo e no momento em que o governo do estado apresenta um plano polêmico, pois a capital ficou numa cor diferente da grande São Paulo. Não entendo como a PMSP/SPTrans, no momento que várias áreas da economia estão retornando, não observa como a cidade vai retornar? Muita gente retornando (escritórios) para o sistema de transporte e não há linhas de ônibus (ex. Morro Grande-Ana Rosa, linha da paulista que atende muita gente). Acho que a SPTrans deveria divulgar claramente este retorno (fase laranja, amarela, verde). Quando teremos o retorno de 100%? Em relação a EMTU, ok as linhas que vão para o centro mas algumas por exemplo vão até Santo Amaro e estão chegando até Campo Limpo. Os usuários estão sendo penalizados as vezes duplamente (linha que não chega ao destino e custo para pegar outro transporte). O Noturno também foi reduzido. Quando voltará ao normal?

**Yasuda** – se apresentou e disse que recentemente a ABRACILO entregou ao Prefeito Bruno Covas um planejamento sobre a utilização das motos e bicicletas na cidade em função de todo o problema no transporte público; a carta foi encaminhada ao SMT e conseguimos fazer uma reunião virtual com o Chefe de Gabinete. Explicamos o conteúdo da carta, mas ainda não tivemos resposta. Ontem, no Bom Dia São Paulo, uma pessoa da SMT falou que as motos e bikes poderiam ser utilizadas para melhorar a questão do transporte público. Gostaria então que a carta fosse analisada pela SMT pois há muitas sugestões para melhorias neste momento de dificuldade. Um segundo ponto é a respeito dos entregadores de aplicativos que hoje são os heróis da pandemia, entregando comida e realizando uma série de trabalhos. Este setor hoje encontra muitas dificuldades em relação à segurança, EPI e higiene (álcool gel, máscaras, etc.) e tem um contato muito próximo para quem ele entrega a mercadoria. As empresas não entregam esses materiais. Considero que a PMSP poderia ampliar a fiscalização nas empresas. Em terceiro lugar, em Março/2020 o governo do estado divulgou dados sobre acidentes com motos relatando que cresceu 85% em relação ao ano passado (óbitos). Gostaria que a CET divulgasse com mais agilidade os dados sobre acidentes e mortes com motocicletas. A CET divulga de modo geral a cada um ano e o relatório do ano passado ainda não está pronto. A CET poderia dar um panorama a cada 30 dias em relação ao número de acidentes com carros e motos.

**Vereador Pólíce Neto** – agradeceu a realização da reunião e disse que faria dois ou três questionamentos para auxiliar no processo de elaboração legislativa. Na primeira reunião do CMTT que o Secretário Caram participou, foi interessante pois ele abriu a reunião dizendo que Lei é feita para ser cumprida e anunciou que em uma semana regulamentaria o Bike-SP. O Bike-SP está prestes a completar 4 anos e a PMSP foi incapaz de finalizar uma oferta de regulamentação para a CT de Bicicletas. O prazo que a própria Lei estabelecia para regulamentação era 90 dias a partir do dia 1º de janeiro de 2017, a Lei foi aprovada em 2016. Como o Prefeito anunciou uma hipotética mudança de secretários caso não se consiga o 0% de pessoas de pé, tenho duas questões: 1) já há pelo menos uma minuta do Bike-SP? Me preocupa muito pois na segunda feira temos um novo secretário; já vamos para o 4º. Secretário nesses últimos 3 anos. Então gostaria de saber como o Secretário tem dialogado com o CMTT sobre aquilo que ele anunciou na reunião quando assumiu a pasta. A legislação é de 2016 e houve uma promessa de regulamentação. 2) a promessa feita pelo Secretário que depois virou orientação para as empresas é de não transportar mais que o volume de passageiros sentados ou é uma obrigação de se transportar todos sentados? Ficou muito estranha a fala do Secretário para a sociedade dizendo que as empresas seriam obrigadas a transportar todos os passageiros sentados e ontem ele faz uma fala de que não era obrigação, era sugestão e o Prefeito, simultaneamente, disse que se ele não cumprir, ele troca o Secretário. Queria entender como foi o diálogo do CMTT com o Secretário quanto a isto. Então a lotação máxima deve ser aquela de número de passageiros sentados e são distribuídos dentro dos veículos com uma distância adequada. De onde vem este número de 5% que o Prefeito falou? A única empresa que pode oferecer este número para o Prefeito é a SPTrans. Qual é a informação oficial? Se o Prefeito falou

que tinha 5% e vimos a responsável pela SPTrans comemorando 5%, precisamos perguntar para ela de onde saiu esse número. Se não saiu da SPTrans, saiu de onde? 3) por fim perguntar se a SPTrans e CMTT vem dialogando a possibilidade de implantarmos alguns mecanismos de transporte por demanda. O uso da tecnologia para embarcarmos com mais efetividade e eficiência o passageiro, em especial neste período de abertura e para ter um controle melhor da informação de passageiros embarcados, onde são embarcados e reduzir parte da desconfiança que é gerada pela população em especial nas mudanças e retiradas de linhas. Quando trazemos transparência de informações objetivas, de qual a demanda que está sendo suprida por aquela linha porque você tem dados técnicos e científicos para isto, é muito bom. Assusta o Prefeito falar que é só 5% e a própria SPTrans não reconhecer de onde vem este dado que o Prefeito está utilizando.

**Mauro Ramon** - se apresentou e disse que era da região do Jabaquara e membro e Presidente da Comissão de Mobilidade da Subprefeitura do Jabaquara. Estou acompanhando esta questão do entra e sai dos veículos de transporte público e reitero a fala do vereador Pólíce. Não vejo 5%; tenho elencadas linhas com problemas de super lotação (50%) e portanto não vejo os 5% (posso indicar os números das linhas). Temos também problemas de comunicação com a SPTrans, embora tenha sido comentado que a articulação comunitária esteja atenta em tempo integral. Encaminhamos algumas solicitações da região do Jabaquara e perímetro, mas não tivemos resposta alguma da SPTrans em relação às linhas. Acredito até que o fato de termos menos empregados trabalhando de fato prejudica e talvez pudesse ser feito um contrato emergencial para auxiliar. Em relação a EMTU, temos uma linha que foi encurtada (Diadema-Itaim Bibi), Esta integração obriga o trabalhador a pagar duas tarifas. Poderia ser feito estudo prévio para realizar a integração como é feita no Sacomã, até seria viável. Não do jeito que foi feito. As alterações foram realizadas no pior momento. Também as linhas de domingo e noturno que foram interrompidas é um problema.

**Carolina Guimarães** – gostaria de reforçar alguns encaminhamentos. Sugiro que nossas perguntas constantes desta ata sejam respondidas, assim como a carta (reforçando a importância da construção coletiva). Gostaria de saber também como serão as próximas reuniões (tudo muda muito rápido)? Basicamente: quando serão as próximas reuniões; respostas aos questionamentos feitos aqui e não abordados e uma resposta à Carta.

**Luan** - apenas para explicar, há algumas confusões em relação aos números de mortes no pós pandemia. Comparando o mês inteiro de março de 2019 com o mês todo de março de 2020, houve um aumento no número de mortes, mas foi antes do início da pandemia. Comparando os números quando do início da quarentena (última semana de março), tivemos uma redução de 24 acidentes fatais para 16 acidentes. Comparando abril (mês completo), tivemos uma redução de 50 mortes para 48; redução de número de mortes de pedestres de 27 para 17 e de motociclistas um aumento de 16 para 17. O aumento do número de mortes em abril, segundo o INFOSIGA, foi de dentro dos ocupantes de veículos, tendo uma redução expressiva

de pedestres. No acumulado de 2019 até abril de 2020, também tivemos uma pequena redução de 252 para 238 mortes. Então, só para explicar que durante as primeiras semanas de março tivemos um aumento mas ainda não estávamos na quarentena (pandemia). Não tínhamos ainda nenhuma medida em vigor efetiva. Em relação aos dados da CET estamos com alguns problemas estruturais para conseguir maior celeridade na divulgação dos dados. Uma das metas do Plano de Segurança Viária é justamente realizar a integração dos dados da CET e INFOSIGA a fim de resolver esta questão. O convênio está sendo analisado pela Procuradoria do Estado de São Paulo.

**Olívia Aroucha** - em relação à carta (Calabria), creio que deverá chegar para nós e veremos como vocês poderão auxiliar. Em relação às linhas (Leandro), o nosso plano é dinâmico e com certeza em algum momento divulgaremos quando vamos retornar com tudo. No noturno não foi retirada nenhuma linha; porém, com a redução da frota, os intervalos ficaram maiores em algumas linhas. Em relação aos 5% (orientação para manter os passageiros sentados dentro dos veículos), não comorei. É difícil ter o controle se não temos os instrumentos necessários para tanto. Jogaremos esta responsabilidade na mão de quem? Do motorista? Do cobrador? A determinação foi para que as empresas transportassem somente passageiros dentro da capacidade sentada. Me surpreendeu que esses 5% são dados da SPTrans, mas são estimados. Fazemos uma contagem nas linhas, identificando quantos veículos passaram em quantas linhas com passageiros em pé. Não foram pesquisados todos os ônibus e nem todas as viagens.

**Vereador Pólíce Neto** - qual a base metodológica desta contagem? Se a contagem foi feita e está sendo divulgada, há uma base científica para isto; não é um chute. Qual a amostragem? Qual o espriamento dessa amostra? Qual a regularidade? Quantas vezes isto foi feito? Como foi divulgado, é importante que venha com um arcabouço metodológico, para não gerar mais desinformação do que informação.

**Olívia Aroucha** - perfeito, isto foi feito pela Diretoria de Operação (o campo faz essas medições) e será encaminhada a solicitação. Eles fizeram este levantamento e aí foi divulgado. O que falei é que esses 5% é um número até baixo pois é difícil controlar esta questão. Dependendo do período do dia vemos muito mais do que os 5% com passageiros em pé e até então nossa preocupação era não termos superlotação. O controle de passageiro em pé é muito difícil. Gera conflito no momento do embarque e não podemos transferir essa responsabilidade para o motorista/cobrador. Sobre as linhas da EMTU, gostaria de fazer apenas um comentário. A rede é metropolitana, integrada ao metrô e ao trem; por exemplo, quando a linha 3 vai chegando (atrás), os ônibus metropolitanos não tem porque fazer todo o trajeto da Rebouças para ir ao centro. É nesse conceito que operam e ele é compartilhado. Para a rede metropolitana também é importante transferir o passageiro dos ônibus para o metrô/trem, que são modos mais ágeis.

**Elisabete França** – gostaria apenas de esclarecer que o fato dos empregados do grupo de risco estarem em teletrabalho não significa que não estão trabalhando. Estão sim trabalhando e bastante. Para finalizar, a partir da ata relacionaremos todas

as perguntas e iremos responder - contando com os empregados da CET e SPtrans (valorosos trabalhadores) -, à todas as questões (demora um tempo para consultar as equipes). Em relação à carta retomaremos o debate, principalmente em relação à mobilidade ativa. Faremos uma reunião executiva e podemos marcar uma extraordinária para o próximo mês, não vejo problemas. Essa reunião no momento está com 69 pessoas, correu bem, o modo online foi positivo e podemos realizar ajustes no que for preciso, mas de modo geral deu certo. Gostaria de agradecer também o trabalho da Rosa e toda equipe que está assessorando para que tudo isto aconteça. Faço esta proposta: temos o compromisso das respostas e de retomar a carta. Marcamos uma reunião com o comitê executivo daqui há 15 dias e verificamos a possibilidade de marcarmos uma extraordinária, pois também queremos dar algumas notícias. Por exemplo hoje estamos colocando o Manual de Desenho Urbano para consulta pública, o Decreto da Regulamentação do Estatuto do Pedestre está pronto... **Vereador Pólíce Neto:** o Estatuto do Pedestre completou ontem 3 anos sem regulamentação. **Elisabete França:** mas a regulamentação está pronta para ser publicada. Temos ainda esta questão do Bike-SP, teremos a consulta pública do Plano de Segurança Viário e em relação a ciclofaixa de lazer, a questão parece ter sido resolvida com a concessionária. Há uma série de novas informações que precisam ser dadas, além dos constantes relatórios das modificações diárias que o corpo técnico das empresas tem que fazer. É esta minha proposta.

**Ana Carolina** – ok; até lá vocês respondem a carta e possíveis perguntas que não foram abordadas aqui. **Elisabete França:** até daqui há 15 dias não teremos condições, mas as questões serão levantadas e encaminhadas. **Ana Carolina:** é que a carta já foi enviada há bastante tempo. **Elisabete França:** ok, podemos tentar responder, podem ficar tranquilos. **Ana Carolina:** é que realmente queremos construir juntos e a comunicação deve ser fluida; estamos tentando buscar maneiras. Somos aliados para a complementação das respostas, que muitas vezes são difíceis.

**Elisabete França** – com certeza entendemos que há boas ideias, que são aliados e querem contribuir. Gostaria que vocês entendessem que o momento é complexo, novos protocolos devem ser estabelecidos a cada dia nas empresas. Não há ninguém da gestão pública, da PMSP, desatento. Podemos às vezes não ir pelo melhor caminho, termos alguns desencontros, mas o que estamos fazendo tem o objetivo de cuidar das vidas dos paulistanos. É difícil, nossa cidade tem 3 milhões de habitantes morando em favelas; uma questão complexa para a saúde resolver; com certeza a sociedade civil é um aliado importante para nos ajudar. Parece que estamos sem andar mas estamos andando; apresentaremos também na reunião coisas que estão sendo encaminhadas. Gostaria de agradecer a presença de todos e desculpar possíveis falhas técnicas.

**Rafael Calabria** – um parênteses (ia propor já), conforme você falou, para daqui há 15 dias nos reunirmos na executiva para marcar no começo do mês a outra reunião. Queria esclarecer também quando será a consulta pública do Manual de Segurança Viária?

**Elisabete França** – daqui a 20 dias.

**Rafael Calabria** - ok, vamos avaliar mas acredito que 20 dias é pouco tempo para construirmos esse debate (período complexo/pandemia). Deixando então o aviso para vocês avaliarem.

**Elisabete França** – ok, obrigada.

**Leandro** – só lembrando que após 2 anos solicitando, saiu a proposta de reuniões técnicas para o transporte nos grandes eventos e com a pandemia a reunião acabou caindo. Este pedido se mantém e penso que temos que mudar o foco e pensar no transporte para grandes eventos inclusive no período pós pandemia, uma vez que envolvem quantidade maior de concentrações do público. É um tema que precisamos realmente pautar. O CMTT pode pensar também, tendo em vista reuniões online, em convidar membros de fora de São Paulo, especialistas em grandes eventos para trazerem suas contribuições.

**Elisabete França** – obrigada Leandro. Então concluímos a reunião. Qualquer sugestão de aprimoramento técnico que possa ajudar a melhorar vocês poderão nos enviar. Vamos marcar a reunião técnica (Executiva) e também contar com o fantástico corpo técnico das empresas (CET e SPTrans) para responderem as questões pendentes. Agradeço a participação de todos, cuidem-se, saiam apenas se necessário utilizando as recomendações preventivas e aguardem as próximas agendas. Obrigada e bom dia a todos.